



GUERRA NO LESTE EUROPEU

À espera da Rússia

Ucrânia e Estados Unidos alinham posições, depois de o presidente Volodymyr Zelensky mostrar prontidão para avançar em nova versão do acordo de paz de 28 pontos. Emmanuel Macron denuncia falta de vontade de Moscou em negociar

» RODRIGO CRAVEIRO

O presidente da Ucrânia, Volodymyr Zelensky, mudou radicalmente de posição em um período 96 horas. Na última sexta-feira, ele classificou o plano de paz apresentado pelo americano Donald Trump de uma "escolha impossível" e prometeu não traír o próprio país. Depois da redação de um novo rascunho do acordo proposto por Washington e de mais uma rodada de negociações, dessa vez em Abu Dhabi (Emirados Árabes Unidos), o líder ucraniano afirmou a aliados que está "pronto para avançar" com a versão atual do plano.

No entanto, Zelensky reconheceu a existência de pontos "delicados". "A Ucrânia tem o rascunho elaborado por nossas equipes em Genebra. Esse rascunho está sobre a mesa e estamos prontos para avançar juntos", declarou aos líderes da Coalizão de Voluntários que apoia seu país. "Estou pronto para me reunir com o presidente Trump, pois há pontos delicados a serem tratados." A data do encontro não foi anunciada.

O titular da Casa Branca demonstrou otimismo em relação às negociações. "Vamos chegar lá. Acho que estamos chegando muito perto de um acordo", comentou. Por sua vez, o presidente da França, Emmanuel Macron, criticou a postura de Moscou. "Claramente não há vontade por parte da Rússia de alcançar um acordo", advertiu. Ele prometeu exercer uma "pressão constante" para que Moscou negocie. "Continuaremos apoiando a Ucrânia com firmeza", acrescentou.

O novo rascunho do acordo não apresenta mudanças em relação às concessões territoriais ou a garantias de segurança — o plano original previa a cessão de Donetsk e Luhansk (ambas no leste) e da Crimeia à Rússia. Uma autoridade próxima às negociações revelou à agência France-Presse que o texto modificado prevê em 800 mil a limitação do contingente do Exército ucraniano, frente aos 600 mil estabelecidos na versão anterior.

Moradora de Kiev, a cientista política Kateryna Shtepa — especialista em Leste da Europa pelo Instituto Britânico de Assuntos Globais — expôs ao *Correio* que a Ucrânia encontra-se em uma difícil situação. "No front, há pesadas baixas e apenas as batalhas defensivas têm sido travadas. Devido aos

Oleksii Filippov/AFP



Socorristas trabalham em prédio residencial destruído por bombardeio com mísseis e drones, em Kiev: ofensiva de Moscou durante negociações

bombardeios russos, a maioria das instalações de geração de energia foi danificada ou destruída, pouco antes do início do inverno. Para Kiev, é importante aproveitar o momento e assinar um acordo em termos favoráveis", disse.

Garantias

A estudiosa crê que o principal problema com os 28 pontos do plano de Trump são as garantias "pouco claras" de paz e a integridade territorial da Ucrânia. "Um dos lados precisará fazer concessões, pois a situação na frente de batalha se deteriora a cada dia. Tudo dependerá da disposição do Kremlin para um diálogo justo. Os pontos propostos em Washington impulsionaram os países em direção à paz, mas a palavra final será dos líderes da Ucrânia e da Rússia."

De acordo com Shtepa, os líderes europeus sequer foram convidados para as negociações. "A posição da Europa permanece míspe: eles apoiam inequivocamente a Ucrânia e, ao mesmo tempo, seu



Moradores da capital se protegem em estação de metrô: rotina de tensão

apoio militar não altera a situação na frente de batalha. Macron propõe a ideia de um cessar-fogo sem paz e com condições que o lado russo certamente não aceitará", afirmou. Enquanto as conversas ocorriam na Península Arábica, a Rússia continuava a atacar a Ucrânia: as forças de Moscou lançaram

464 drones e 22 mísseis em todo o país — 452 drones teriam sido interceptados. "Enquanto mísseis eram abatidos sobre a cidade, detroços caíam, causando uma 'chuva de ferro' e danificando a infraestrutura civil. Os drones Shahed atingiram prédios residenciais, e moradores da capital passaram a

noite em estações de metrô subterrâneas para se protegerem."

Shtepa alertou que os recentes bombardeios atingiram objetivos operacionais. "A defesa aérea ucraniana está sobrecarregada e não conseguir lidar com tantos aviões aéreos. Os parceiros europeus não estão fornecendo a defesa aérea que a Ucrânia realmente precisa, permitindo ataques russos."

Ceticismo

A escultora Lenchik Dasyusha, 58 anos, vive em Kharkiv (leste) e tem dedicado o tempo na produção de gatos feitos de argila e espuma. Mais de 14 mil deles foram doados a soldados e civis feridos durante a guerra. "Estou na cidade desde o início da invasão russa, em 24 de fevereiro de 2022. Escutei todos os bombardeios e foi como se tivessem me atingido em cheio. Fechoi-me para as emoções e decidi ajudar da maneira que fosse possível", contou ao *Correio*. Dasyusha interpreta os gatos



A Ucrânia tem o rascunho elaborado por nossas equipes em Genebra. Esse rascunho está sobre a mesa e estamos prontos para avançar juntos"

Volodymyr Zelensky, presidente da Ucrânia



Vamos chegar lá. Acho que estamos chegando muito perto de um acordo"

Donald Trump, presidente dos Estados Unidos



Claramente não há vontade por parte da Rússia de alcançar um acordo"

Emmanuel Macron, presidente da França

como guardiões, um elemento a mais para a linha de defesa.

Cansada da guerra, ela duvida da paz de Trump. "Acredito na paz, mas depois de nossa vitória. Os russos não querem apena-nos o nosso território, mas eliminar os ucranianos, como nação. Isso ocorre há centenas de anos. Trump pensa em Vladimir Putin apenas como uma pessoa, mas não como um ex-agente da KGB. O presidente dos EUA fala muito, mas o resultado é sempre miserável", acrescentou.

FAIXA DE GAZA

Papamóvel de Francisco pronto para ajudar crianças

Cáritas



O carro usado pelo papa Francisco adaptado: "Veículo da Esperança"

Cáritas



Os pequenos pacientes serão atendidos na cadeira do pontífice argentino

Um dos últimos pedidos do papa Francisco foi que, depois de sua morte, o papamóvel que ele utilizava servisse às crianças palestinas da Faixa de Gaza. "Ele está pronto para ser usado em Gaza. Estamos apenas aguardando as permissões", contou ao *Correio* Peter Brune, secretário-geral da filial sueca da organização católica de ajuda humanitária Cáritas. O veículo, da marca Mitsubishi, passou por uma série de readaptações e foi apresentado, ontem, em Belém (Cisjordânia), próximo à Basílica da Natividade, onde ficava a manjedoura de Jesus Cristo.

Depois de abençoar o papamóvel, o cardeal Anders Arborelius, bispo de Estocolmo, declarou: "O Veículo da Esperança está pronto para a nova missão". "Queremos que as crianças que atenderemos se sintam vistas, ouvidas e protegidas. Os direitos e o bem-estar das crianças são prioridade."

"O carro foi reformado para prestar os primeiros socorros para

as crianças de Gaza. Agora, possui uma geladeira, onde serão estocados os medicamentos. Haverá profissionais de saúde a bordo e, caso seja necessário um tratamento mais especializado, a criança será encaminhada para uma das dez

clínicas que a Cáritas Jerusalém mantém em Gaza", explicou Brune.

De acordo com o secretário-geral da Cáritas na Suécia, a mensagem da doação do pontífice argentino falecido em 21 de abril passado é simples: "cada

criança merece amor e atenção e ter seus direitos respeitados".

"Isso combina muito com o espírito de Francisco. As crianças não são números, mas rostos. Como adultos, temos uma imensa responsabilidade

para cuidar das crianças do mundo e fornecer-lhes sinais de esperança", disse. Brune acrescentou que um papamóvel adaptado, com a designação de "Veículo da Esperança", pode cumprir com esse papel.

"Uma criança sentada na cadeira do papa deve ser tratada de acordo, com amor, respeito e como portadora de direitos e esperanças de uma vida digna."

Acesso urgente

A previsão é de que o papamóvel realize até 200 consultas por dia — entre elas, exames, diagnósticos e tratamentos, incluindo suturas, testes de infecção e vacinas. A reforma do veículo custou para a Cáritas cerca de US\$ 15 mil (ou R\$ 80.752) e foi feita por mecânicos palestinos. As laterais, antes abertas, foram cobertas com divisórias. "Como ocorre com toda a ajuda humanitária, precisamos urgentemente de acesso a Gaza", disse à agência France-Presse o secretário-geral da Cáritas, Alistair Dutton. "Estamos trabalhando através dos canais oficiais para conseguir isso o mais rápido possível", acrescentou. (Rodrigo Craveiro)